

Ricupero acredita que o FMI ainda é melhor saída

Para o ex-ministro, Fundo é a única instituição com competência e legitimidade para solucionar crise

RITA TAVARES

CAMPINAS – O Fundo Monetário Internacional (FMI) é a única instituição que tem mandato internacional e competência para tentar conter a atual crise financeira. A avaliação é do ex-ministro Rubens Ricupero, que participou ontem do seminário Regulação dos Fluxos de Capital Globais, promovido pela Universidade de Campinas (Unicamp).

Segundo ele, o FMI, com o apoio do Grupo dos Sete (G-7) países industrializados, deveria tentar restabelecer a confiança do mercado, garantindo a liquidez do sistema financeiro. Essa seria a melhor solução no curto prazo para enfrentar a crise dos mercados financeiros. “Não vejo outra proposta no curto prazo” afirmou. “Isso porque, a volatilidade do mercado está vinculada a aspectos psicológicos, às expectativas das pessoas”, disse o ministro.

Mesmo ante as críticas recentes à capacidade de gestão do FMI e suas dificuldades de caixa, a instituição é a única com poderes para esse tipo de ação. Ricupero traçou um paralelo entre a situação atual e a experimentada pelos Estados Unidos em outubro de 1987, quando o Índice Dow Jones sofreu a maior queda de sua história. Naquele momento, o presidente do Federal Reserve Bank, Alan Greenspan, no posto há pouco mais de um mês, foi chamado às pressas de volta a Washington, de uma viagem que fazia ao Texas, e comunicou ao

mercado que o banco central americano garantiria a liquidez do sistema. Então, estimulou os bancos a liberarem créditos que sustentassem as empresas americanas.

O ex-ministro não acredita que a atual fragilidade política do presidente norte-americano Bill Clinton interfira em uma ação desse tipo. Ele citou a decisão de Clinton de viajar para a Rússia, como demonstração de sua estabilidade política. “Isso até pode contribuir para que o Congresso decida aprovar os recursos destinados ao FMI.”

Passada a crise atual, Rubens Ricupero acha que é necessária a reformulação do sistema financeiro internacional como um todo. Seria preciso uma mudança que beneficiasse tanto os interesses dos credores como dos devedores, evitando o surgimento de novas crises.

Sobre o Brasil, o ex-ministro disse que não ocorreu nenhum fato novo no País, a partir da eclosão da crise russa, que justificasse a derrubada das bolsas de valores e suscitasse o medo de um ataque especulativo. Mesmo assim, Ricupero acha que o Brasil

SISTEMA FINANCEIRO GLOBAL DEVE SER REFORMADO

precisa diminuir “sua dependência excessiva” do capital externo que, segundo ele, foi imprudentemente adotada.

Melhor situação – Ele citou a China e a Índia como exemplo de países que tiveram posição mais conservadora na vinculação ao capital externo. Apesar de também terem sofrido os efeitos da crise, os dois apresentam situações internas de melhor qualidade. A Índia, por exemplo, está crescendo a um índice entre 6% e 7% este ano. “Não podemos colocar o nosso futuro na mão de investidores que não têm os mesmos interesses que nós.”